



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

ABRE ALAS: INTERVENÇÕES E ESTUDOS SOBRE DIVERSIDADES

Ana Paula Leivar Brancaleoni¹, Rosemary Rodrigues de Oliveira¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FCAV/DEAE, Licenciatura em Ciências Biológicas.

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FCAV/DEAE, Licenciatura em Ciências Biológicas.
ana.brancaleoni@unesp.br

Resumo: Destaca-se que as dimensões de sexualidade, gênero e questões étnico-raciais se interseccionam e que a promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero, assim como o combate ao racismo em vários âmbitos sociais, como direitos humanos universais, são frequentemente negligenciados em nossa sociedade. Neste projeto, busca-se, através da promoção de espaços de formação para adultos e jovens, organizados por meio de oficinas, workshops, elaboração de materiais pedagógicos físicos e/ou digitais e mediação em rodas de leitura, a discussão e o aprofundamento dos conhecimentos sobre sexualidade, classe, raça sensibilizando as/os participantes para as violências que são praticadas e/ou reproduzidas na escola contra pessoas LGBTQIAP+ e pessoas pardas e pretas numa perspectiva interseccional. Desse modo, para além dos conteúdos científicos, as dores, angústias e anseios se tornarão reais para as pessoas participantes e equipe, tendo o potencial de construir diálogos que desenvolvam a sensibilidade, empatia, reflexão e espírito crítico bem como, encorajar a denúncia, o desenvolvimento de redes de apoio e, acima de tudo, criar estratégias de fortalecimento da autonomia das pessoas – em ambientes familiares e institucionais. É desenvolvido por uma equipe interdisciplinar e multiprofissional, composta por docentes, de diferentes Unidades da UNESP, das áreas de: psicologia, educação, biologia, direito, saúde; representantes de ONG de Defesa de Direitos; licenciandos do curso de Ciências Biológicas; pós-graduandos de programa em Ensino e Processos formativos. O trabalho pauta-se em metodologias participativas, que contam a atuação ativa dos agentes do contexto de intervenção no processo educativo e não os considera como meros receptores de informações. Articula-se pela interação dialógica conforme prevê a Resolução Unesp nº 11/2012. Assim, desde o processo de planejamento inicial do projeto, conta-se com a participação efetiva de todas as pessoas, sendo os trabalhos desenvolvidos intimamente articulados às demandas sociais. A opção por espaços dialogados e não simplesmente a transferência de informações, parte do pressuposto de que o mais sério erro dos projetos que visam a emancipação, promoção de cidadania e transformações de ações dos sujeitos é a sua restrição à transmissão de informações e técnicas. Buscar-se consolidar, com os grupos, espaços onde sejam exercidas as capacidades de pensar, analisar, sistematizar, formular proposições, sobre o que ocorre no mundo e na sociedade. Atualmente desenvolvem-se espaços formativos virtuais (Ler em Roda e Roda de Conversas sobre Sexualidade e Gênero com professores e Educadores) e formação continuada de professores de Redes Públicas sobre as temáticas de sexualidade, gênero e questões étnico-raciais.

Palavras-chave: espaços formativos; sexualidade; gênero; questões étnico-raciais.

Eixo temático: 4. Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão